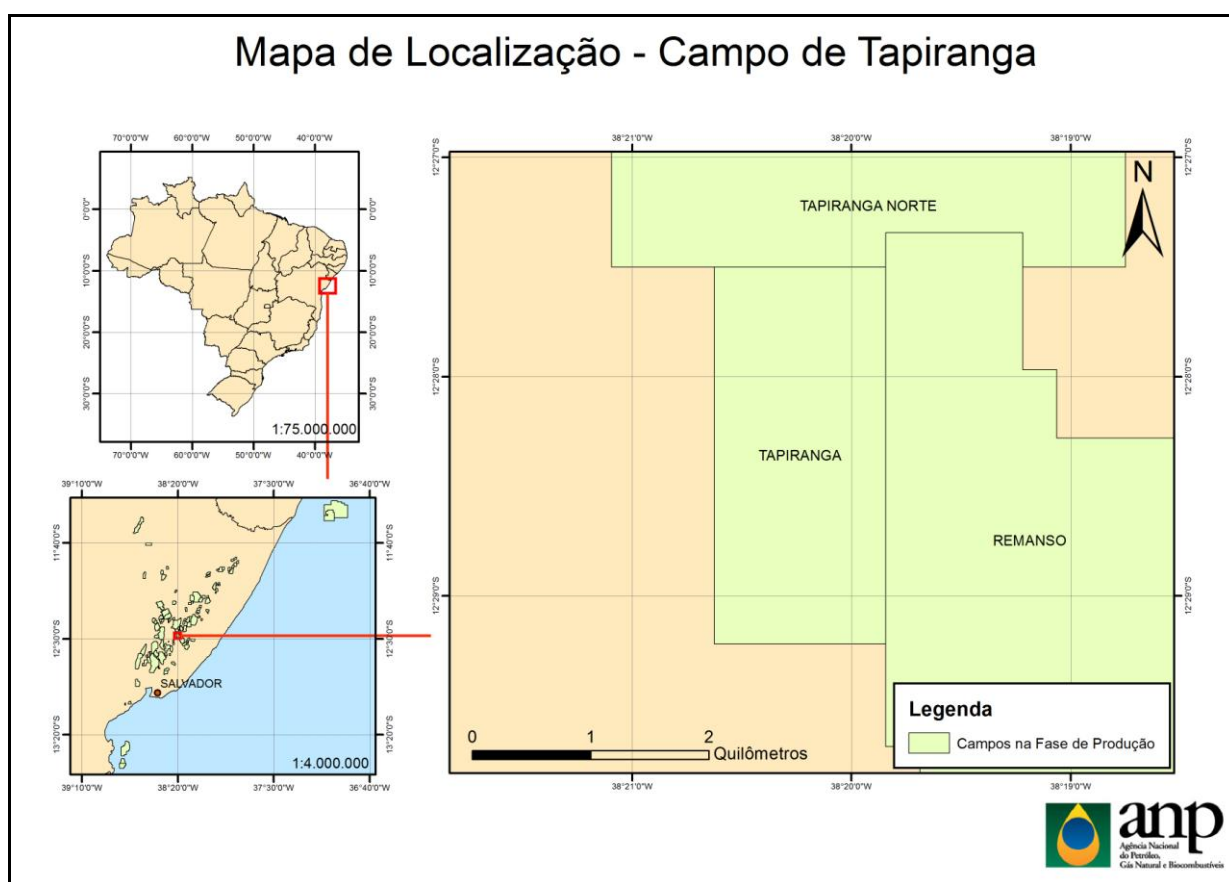


| Tapiranga | |
|----------------------------------|--------------------------|
| Nº do Contrato: | 48610.001430/2008-52 |
| Operador do Contrato: | Petróleo Brasileiro S.A. |
| Estado: | Bahia |
| Bacia: | Recôncavo |
| Localização: | Terra |
| Lâmina d'água: | - |
| Fluido Principal: | Não informado |
| Área: | 4,486 km ² |
| Situação: | Produção |
| Descoberta: | 03/2010 |
| Declaração de Comercialidade: | 05/2010 |
| Início de Produção: | 11/2010 |
| Previsão de Término da Produção: | - |

| Concessionário: | Participação (%): |
|--------------------------|-------------------|
| Petróleo Brasileiro S.A. | 100 |

Localização: O Campo de Tapiranga, com área de desenvolvimento de 4,486 km², localiza-se no compartimento central da Bacia do Recôncavo, a cerca de 60 km a norte/nordeste da cidade de Salvador, capital do Estado da Bahia.



Sistema de Produção e Escoamento: O Campo de Tapiranga possui o poço 1-FPI-0001-BA, já perfurado e completado para produção por bombeio mecânico. Sua linha de produção é de 3" soldada, classe 600, interligada a um tanque de 500 bbl localizado na área do poço. O fluido é escoado, via carreta, até a Estação Rio Ventura e despejado numa caixa de recuperação, de onde é bombeado para o tanque de água livre da estação e misturado com a produção dos poços produtores da estação Rio Ventura, da estação Rio Pojuca e dos poços do campo de Pojuca Central, para especificação. O óleo especificado destas concessões segue para tanques fiscais e destes para o Parque Recife, por um oleoduto de 8", e daí para a Refinaria Landulfo Alves em Mataripe (RLAM). A água produzida vai para o sistema de tratamento da estação de injeção de água de Rio Ventura.

Número de Poços:

| | |
|-------------|---------|
| Poços: | 05/2016 |
| Perfurados: | 3 |
| Produtores: | 0 |

Geologia da área e Reservatórios: O Campo de Tapiranga, descoberto através do poço 1-FPI-0001D-BA, está situado no Compartimento Central da Bacia do Recôncavo, no bloco alto do segmento sul do sistema de falhas de Mata-Catu, entre os campos de Pojuca e Remanso, no bloco BT-REC-T-195.

Foi descoberto em 31/03/2010 com a perfuração do poço 1-BRSA-812D-BA, que propunha investigar a ocorrência de óleo e/ou gás na seção pré-rift (Fm. Água Grande e Fm. Sergi). O objetivo principal eram os arenitos flúvio-eólicos da Fm. Água Grande e o secundário os da Fm. Sergi.

O poço pioneiro encontrou a Fm. Água Grande a 1423 (-1257m), sendo portadora de óleo com base em perfis elétricos, com net-pay de 7,2m. Foi avaliado a poço revestido através do TFR-1 (1424,5-1429,0m), sendo observado pelos gráficos de diagnóstico uma provável presença de capa de gás, não caracterizada nos perfis.

O topo da Fm. Sergi foi encontrado a 1591(-1413m), marcado com base na descrição de amostras de calha, não sendo possível a constatação através de perfis, devido a problemas mecânicos no poço, decorrente da presença de "peixe" dentro da Fm. Itaparica. Não foram encontrados indícios de hidrocarbonetos.

A área do ring fence (4,486 km²) da concessão é totalmente coberta pela sísmica 3D de Rio Pojuca, levantada no segundo trimestre de 2008. O volume sísmico utilizado no mapeamento foi reprocessado em 2009 e é um dado com migração pré-stack.. De um modo geral, o dado sísmico é de qualidade razoável. No mapeamento só foram utilizadas as linhas 3D.

A Formação Água Grande, reservatório do campo, é constituída de arenitos finos a grossos, com estratificações cruzadas acanaladas, planares ou tangenciais, podendo apresentar estruturas de fluxos de grão e de queda de grãos, depositados em sistemas flúvio-deltaico e flúvio-eólico. Nas regiões onde ocorre como preenchimento de vales incisos, está discordante com a Formação Itaparica subjacente. Seu contato superior com a Formação Candeias/ Membro Tauá é abrupto. Caracterizou-se por dois eventos deposicionais de cronologias diferentes. O primeiro e mais antigo, denominado de Evento I, formado por sedimentos de um sistema flúvio-deltaico-lacustre que preenche um vale inciso e o segundo, mais novo, Evento II, associado a sedimentos de um sistema flúvio-eólico-lacustre.

Estruturalmente, a área da concessão está localizada no Compartimento Central da Bacia do Recôncavo, no bloco alto do segmento sul do sistema de falhas Mata-Catu. Na ombreira dessa proeminente feição localizam-se os campos de Água Grande, Pojuca, Remanso, Mata de São João e São Pedro. Essa área situa-se mais precisamente entre os campos de Pojuca e Remanso, a sudeste e noroeste, respectivamente. A estrutura do campo constitui um "horst" alongado na direção NW/SE, sendo delimitado por falhas a norte, e a oeste. Nessa última direção, o limite é o sistema de falhas Mata-Catu que tem direção NW/SE com bloco baixo para SW.

A estrutura preponderante é análoga à do campo de Pojuca, produtor de óleo e gás. Devido à proximidade do sistema de falhas Mata-Catu a qualidade sísmica é precária, sendo a geometria o fator de maior incerteza da delimitação dos limites da acumulação.

O campo de Tapiranga é constituído por reservatórios da formação Água Grande que foi subdividida em duas subzonas AG1 e AG2. Estas subzonas são aparentemente separadas por uma camada de folhelho de aproximadamente dois metros. A subzona AG-1, em perfil, encontra-se saturada de hidrocarboneto em toda a sua extensão e a subzona AG-2 possui contato água-óleo em sua porção intermediária. A princípio, esta camada de folhelho que separa as duas subzonas foi considerada como íntegra em toda a extensão do reservatório e os contatos da zona AG1 e AG2 foram considerados como único a -1269 m.

Não foi detectado contato gás-óleo no poço. No entanto, a pressão anormalmente baixa do reservatório, os fluidos detectados em reservatórios correlacionáveis e com possível interligação regional com o reservatório da zona AG do poço 1-FPI-0001BA e os resultados do teste de formação a poço revestido, sugerem a existência de uma capa de gás.

A produção do campo, em sua fase inicial, será feita pelo poço descobridor, 1-FPI-0001-BA.

| | |
|--|-------------------|
| Volume “in place” | 31/12/2015 |
| Óleo (milhões de m³) | 0,081 |
| Gás Associado (milhões de m³) | 43,299 |
| <hr/> | |
| Produção Acumulada: | 31/12/2015 |
| Óleo (milhões de m³) | 0,0003 |
| Gás Associado (milhões de m³): | 0,125 |

Fonte: BAR/2015

